

## ATENDIMENTO INICIAL DA PARADA CARDIORRESPIRATORIA E CUIDADOS PÓS-PARADA

Maria Clara Rodrigues Moura<sup>1</sup>; Daniel Borges Gomes da Rosa<sup>1</sup>; Beatriz Leinat Santos<sup>1</sup>; Gabriela Ribeiro de Lara<sup>1</sup>; Lucas Dorilêo da Costa Marques<sup>1</sup>; Fernando Dias Albano Beserra<sup>1</sup>; Rosa Maria Elias<sup>1</sup>

1- Universidade de Cuiabá, UNIC, Cuiabá, Brasil

**Introdução:** A parada cardiorrespiratória (PCR) ocorre quando há súbita deficiência de oxigenação do tecido cardíaco por interrupção da função respiratória e/ou por ineficiência circulatória. É confirmada pela ausência de pulso detectável, ausência de responsividade e apneia ou respiração agônica/ofegante. A agilidade e a intervenção rápida e eficaz das manobras de ressuscitação cardiopulmonar (RCP) durante o atendimento da parada cardiorrespiratória são essenciais para reestabelecer a circulação do paciente. **Objetivos:** Revisar o algoritmo de ações da RCP e as estratégias de cuidados após a reversão da PCR. **Métodos:** Revisão de literatura, a partir da base de dados SCIELO e PUBMED desde 2008 a 2017 utilizando os descritores “parada cardiorrespiratória”, “atendimento inicial da parada cardiorrespiratória” e “cuidados pós-parada cardiorrespiratória” e o capítulo 1 do livro Emergências Clínicas – Abordagem Prática. **Resultados:** O atendimento inicial da PCR é dividido em duas etapas: a avaliação primária (suporte básico de vida) e secundária (suporte avançado de vida) e consiste em cinco passos: reconhecimento da parada cardíaca e a ativação do sistema de emergência; uso das manobras de ressuscitação cardiopulmonar (RCP) (compressões torácicas); rápida desfibrilação; medidas de suporte avançado de vida e cuidados pós-parada. Após a reversão da PCR o paciente deve ser transferido para um hospital apropriado ou UTI especializados. Também deve-se verificar o funcionamento do acesso venoso e a checagem dos sinais vitais por um monitor de pressão arterial, frequência cardíaca e ritmo de base, avaliando a condição hemodinâmica do paciente. Esses cuidados têm como função identificar a presença da síndrome coronariana aguda e prever a disfunção múltipla de órgãos. **Conclusão:** O atendimento da parada cardiorrespiratória deve ser prioridade em qualquer âmbito hospitalar, visto que doenças cardiovasculares possuem altas taxas de mortalidade, portanto, a rapidez e eficiência das intervenções adotadas são de grande importância para a reversão da PCR. Sendo assim, as estratégias de cuidados pós-parada são extremamente necessárias para melhorar a função cardíaca, respiratória e normalizar a perfusão de órgãos vitais e assim obter um melhor prognóstico neurológico e diminuição da mortalidade entre os pacientes que vivenciaram uma PCR.